

#035. Avaliação tridimensional do aumento do rebordo alveolar após enxerto de tecido conjuntivo



V. Gomes*, L. Pinho, T. Marques, N. Santos, M. Sousa

Universidade Católica Portuguesa-CRV

Introdução: Em casos de defeitos do rebordo alveolar, comprometedores da estética do sorriso, pode-se optar por um enxerto de tecido conjuntivo que aumente a sua espessura. A técnica de Pouch, descrita por Garber e Rosenberg, é tida como capaz de reconstituir a harmonia perdida. A avaliação da espessura conseguida após a cirurgia pode não ser fácil, pelo que uma avaliação 3D do volume antes e depois da operação facilita a visualização do aumento no sentido vertical e horizontal. O software descrito para o efeito é o Geomagic®, sendo mais utilizado no estudo das alterações de espessura do rebordo alveolar.

Descrição do caso clínico: Uma paciente de 49 anos, saudável e motivada, decidiu reabilitar o seu espaço edêntulo, com recurso a prótese fixa, do dente 23 ao dente 25. Apresentava-se com um defeito ósseo bem demarcado, grau I de Seibert, que lhe comprometia a estética do sorriso e a reabilitação. Foi feito um enxerto de tecido conjuntivo da tuberosidade pela técnica de Pouch. A análise tridimensional foi feita aos 6 meses, avaliando-se o ganho horizontal, que era o objetivo da cirurgia. Foi feita uma leitura scan dos modelos preliminares e dos modelos após a cirurgia, e os dados foram analisados no Geomagic®.

Discussão e conclusões: O local da cirurgia cicatrizou sem problemas. Na análise tridimensional realizada aos 6 meses, verificou-se um aumento de volume de 78,55 mm³. Na comparação do perfil vestibular antes e após a cirurgia, houve um aumento de 3,5 mm. Clinicamente, a estética do sorriso foi restituída. A quantificação tridimensional mostrou ser bastante eficaz na análise do ganho de tecidos moles após uma cirurgia periodontal, especialmente de defeitos do rebordo alveolar. Por sua vez, a técnica de Pouch também se revelou eficiente na resolução do defeito estético referido no presente trabalho.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.036>

#036. Vírus do papiloma humano – diagnóstico e orientação terapêutica descritos num caso clínico



Lígia Pereira da Silva*,
Patrícia Manarte-Monteiro, Tânia Soares,
Sandra Gavinha, Pedro Trancoso

Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS-UPP)

Introdução: A infeção pelo vírus do papiloma humano (HPV) pode ocorrer por transmissão sexual. Este vírus apresenta mais de 200 genótipos identificados e é responsável pelo desenvolvimento de lesões benignas e malignas com incidência elevada, particularmente carcinomas localizados na cabeça e pescoço.

Descrição do caso clínico: Doente do sexo masculino com 75 anos, polimedicado (carvedilol; hyperium; finasterida; lepicortinolo), compareceu na consulta de Medicina Dentária das Clínicas Pedagógicas da Universidade Fernando Pessoa com lesão exofítica e pediculada, indolor, com cerca de 4 mm de maior eixo e superfície verrucosa, localizada no trígono retromolar esquerdo, clinicamente compatível com papiloma. Foi aconselhada a exérese da lesão, tendo sido realizada biópsia excisional e análise anatomopatológica da peça. No pós-operatório, o doente foi medicado com um grama de paracetamol, de 8/8 horas, e desinfeção oral com colutório de clorohexidina. O diagnóstico anatomopatológico revelou papiloma escamoso sem displasia e sem sinais de malignidade, com presença do HPV genótipo 53 («alto risco provável»). O paciente retornou à consulta cerca de um mês após a realização da biópsia sem sinais de recidiva, tendo sido recomendada a monitorização periódica da condição oral do paciente.

Discussão e conclusões: A infeção pelo HPV é muito comum e frequentemente assintomática, devendo os profissionais de saúde oral considerar o potencial oncogénico do vírus, a importância da deteção precoce de lesões na cavidade oral e mediar a atuação conforme achados clínicos e anatomopatológicos. Considerando o potencial oncogénico, estes vírus podem ser classificados como de alto e de baixo risco, estando ambas as categorias associadas à ocorrência de lesões de patologia oral. Não há cura para a infeção por HPV mas, frequentemente, o sistema imunitário do hospedeiro elimina-o num período de 2 anos. A interrupção da progressão da patologia pode ser conseguida por diagnóstico clínico precoce e exérese das lesões iniciais decorrentes da infeção, ou por prevenção da transmissão do vírus. Em relação à cavidade oral, não existem estudos direcionados para a prevenção da transmissão do vírus, contudo, ocorre a hipótese da vacinação ser uma opção viável. Mostra-se necessária a realização de estudos que avaliem a eficácia da imunização do HPV na prevenção de lesões na cavidade oral.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.037>

#037. Líquen plano erosivo – caso clínico



Ricardo Grazina*, Francisco Dias Marques,
Manuela Carrilho, Rita Azenha Cardoso,
Ana Boyé de Sousa, Lia Jorge

CHUC, Hospital de Braga

Introdução: O líquen plano é uma doença mucocutânea crónica de etiologia ainda não totalmente esclarecida. É relativamente comum, com igual prevalência em ambos os sexos. Existem vários tipos classificativos, sendo o tipo ulcerativo ou erosivo o de maior potencial de transformação maligna. O tratamento vai desde a aplicação de corticoides tópicos a administração sistémica, podendo, nas formas mais graves e resistentes, ponderar terapêutica alternativa com imunomoduladores.

Descrição do caso clínico: Doente do sexo feminino, de 91 anos de idade, que recorreu a urgência por lesões erosivas e atróficas em toda a língua e lesões nos braços pruriginosas. Foi realizada biópsia e por suspeita clínica de líquen plano